

O condomínio amarrado

Yasmim Vitória Marchesi
Campos

1º Ano do Ensino Médio

 entrescapas25@gmail.com

Tudo começou com um jogo idiota entre cinco adolescentes: "verdade ou desafio?" Pyetro nunca quis demonstrar fraqueza, então foi no desafio a única forma de tentar mostrar a si mesmo que não era mais um moleque frágil. O desafio veio, sua única missão era entrar no condomínio que foi abandonado em 1850, desde então ninguém teve a coragem de morar mais ali depois dos moradores desaparecer por completo.

O condomínio ficava na rua de trás da casa do Lucas, um dos adolescentes. Mesmo sabendo do perigo, Pyetro foi. Chegando lá não dava para ver nada, só estava um cheiro insuportável de carne podre que tomava conta do lugar inteiro. Querendo cumprir com o combinado e logo sair, Pyetro subiu cada andar sem hesitar, tinha várias portas cheio de desenhos, e cada porta transmitia um ruído diferente.

Passando pelo primeiro andar, não se via nada de diferente além dos barulhos estranhos. No terceiro andar, Pietro escutava vozes quase choros, pedindo por socorro, cada vez que subia tudo piorava e mesmo assim continuou. No sexto andar o cheiro de carne podre só piorava, o sangue jorrado no chão era mais visível. No oitavo e último andar havia uma porta aberta no fim do corredor.

Por curiosidade, Pyetro entrou. Tudo estava tampado com um pano branco, alguns deles manchados que tomavam conta do meio no tecido, janelas pichadas e quebradas... a única luz que entrava vinha da rua. Na parede fotos de pessoas desconhecidas e uma frase dizendo, "tudo que entra não sai, agora você paga pelo preço". A porta logo se fechou e Pyetro tentou abrir com toda sua força, fracassando.

O celular já não pegava mais sinal e, nesse momento, as janelas traziam, com o vento forte frio, uma poeira grossa acompanhada de folhas seca da árvore mais florida do condomínio. O mau odor vinha só de dentro e se espalhava para o lado de fora e mesmo ele tentando pedir ajuda nenhuma pessoa o escutava...

A cada um de seus gritos, apareciam sombras dos antigos moradores, pois suas almas nunca foram libertas. Depois daquela noite, Pyetro nunca mais voltou para casa e sumiu sem deixar rastro... Ninguém quis tocar no assunto de "verdade ou desafio" mas, dizem que, às vezes, quem passa pelo prédio à noite vê o menino parado na janela do oitavo andar quieto, imóvel apenas com os olhos vazios como quem pedem por ajuda até hoje.